EJA

CANAL SEDUC-PI1

PROFESSOR (A):	DISCIPLINA:	CONTEÚDO:	DATA:
LUIZ ROMERO	LITERATURA	LISTA DE EXERCÍCIOS	15.07.2019

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

ROTEIRO DE AULA

LISTA DE EXERCÍCIOS

Texto I:

PRONOMINAIS

Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco
Da nação brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disse camada
Me dá um cigarro.

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

1. Oswald de Andrade, é um dos grandes expoentes que fizeram a Semana de Arte Moderna de 1922. A *voz poética* mostra-nos que o (a)

a) língua popular é cheia de regras inúteis.
b) língua só é bem falada na escola.
c) língua falada pode ser diferente daquela que escrevemos.
d) gramática é fielmente seguida pelos povos.
e) povo ignora os pronomes e a sintaxe.

A resposta é a **letra C**: é uma atitude típica do Primeiro Momento do Modernismo (1922-1030) – irreverência e aproximação da arte literária do popular, do cotidiano e da fala coloquial.

2. Tomando como referência o poema de Oswald de Andrade, observe o uso do adjetivo bom, usado para negro e branco, tem o valor de

a) culto.
b) autêntico.
c) ignorante.
d) certo.
e) falso.

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

A resposta é a **letra B:** O uso do português falado no Brasil, isto é, o Português brasileiro é diferenciado do português de Portugal. Aqui usamos de modo autêntico na fala informal e popular o **pronome proclítico**. A segunda estrofe faz referência à colocação pronominal de modo mais livre: "**Me** dá um cigarro".

3. No poema, Oswald de Andrade explora um já enraizado costume linguístico popular que contraria as regras gramaticais de

a) concordância.
b) crase.
c) pronúncia.
d) regência.
e) colocação.

A resposta é a **letra E**: O caso é de Colocação Pronominal. O **pronome enclítico** é mais difícil para a linguagem informal dos populares.

4. A conclusão que temos da leitura do poema de Oswald de Andrade é que

a) a gramática não é corretamente ensinada nas escolas públicas e privadas.
b) a gramática concorda sempre com o uso popular da língua.
c) a língua deve ser encarada como um fim em si mesma e nas regras.
d) é relativo o conceito de erro nos diversos campos de aplicação linguística.
e) ninguém sabe o uso da norma culta do idioma e fala errado.

A resposta é a **letra D**: Não deve haver preconceito linguístico: regional, popular, informal, coloquial, formal, erudito, clássico... o uso é relativo. Depende muito do contexto que se fala ou escreve.

5. Leia o texto a seguir e responda à questão proposta.

A flor e a náusea

[. . .]

Uma flor nasceu na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.
Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto
Façam completo silêncio,
paralisem os negócios,
garanto que uma flor nasceu.

[. . .]

É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.

06. No poema acima do livro **A Rosa do Povo (1945)**, fase em que o poeta volta-se contra a instabilidade social e política do mundo, o nascimento da ***flor*** representa:

A) uma atitude antilírica sem qualquer compromisso social.
B) é só o nascimento de uma flor sem qualquer relação com o contexto.
C) o total descompromisso do poeta com a realidade social e política.
D) a possibilidade de se ter esperança e alegria, apesar do contexto sombrio.
E) um novo lirismo sem engajamento do poeta na grande questão da época.

A resposta é a **letra D**: A flor é a metáfora da esperança, mesmo frágil e em tempo delicado; o nojo é a guerra e suas consequências.

07. Uma das obras citadas abaixo pertence ao chamado romance do ciclo do cacau, isto é, o romance mais significativo do período (O romance regionalista de 30 / o romance de 30) e conhecida como a obra-prima do autor:

a) Terras do Sem-Fim, de Jorge Amado.
b) Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa.
c) Fogo Morto, de José Lins do Rego.
d) Vidas Secas, de Graciliano Ramos.
e) O Quinze, de Rachel de Queiroz.

A resposta é a **letra A**: *Terras do sem-fim* é o romance mais emblemático do ciclo do cacau do escritor baiano. Nele o autor narra os confrontos de coronéis que disputam entre si terras para as fazendas de cacau.

8. Leia o texto a seguir e responda às questões propostas.

Fabiano ia satisfeito. Sim senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. Ele, a mulher e os filhos tinham-se habituado à camarinha escura, pareciam ratos – e a lembrança dos sofrimentos passados esmorecera.

Pisou com firmeza no chão gretado, puxou a faca de ponta, esgaravatou as unhas sujas. Tirou do aió um pedaço de fumo, picou-o, fez um cigarro com palha de milho, acendeu-o ao binga, pôs-se a fumar regalado.

(Vidas secas. Edição comemorativa dos 80 anos. Record, 2018. p.44.)

Graciliano Ramos é o principal dos romancistas da geração de 1930. Alcançou raro equilíbrio ao reunir análise sociológica e psicológica. Como poucos conseguiu fazer com que suas personagens revelassem uma condição coletiva: a do homem explorado socialmente ou brutalizado pelo meio. Que razões teriam levado Fabiano e sua família a fazenda onde ele mora e trabalha como vaqueiro?

a) A fuga de um inverno rigoroso.

b) A fuga da seca inclemente.

c) A fuga de um bando de cangaceiros.

d) A fuga sozinho de males do nordeste.

e) A fuga como imigrantes da Venezuela.

A resposta é a **letra B**: A fuga da seca e seus problemas: miséria, migração, latifúndio, falta de oportunidades sociais – água potável, saneamento, trabalho, escola, hospital...cidadania.